

O desafio da formação de recursos humanos no Sistema Único de Saúde

Mariana Rabello Laignier

Mestre em Saúde Coletiva
Professora Assistente do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Espírito Santo

Thiago Dias Sarti

Mestre em Saúde Coletiva
Professor Assistente do Departamento de Medicina Social do Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Espírito Santo

Em 2008, o Sistema Único de Saúde (SUS) chegou aos seus 20 anos de implantação em todo o território brasileiro. Muitos avanços se deram desde então. Contudo, ainda persistem grandes desafios para a consolidação de uma efetiva estratégia pública de saúde que garanta o cuidado e a prestação de serviços em acordo com os princípios e diretrizes inscritos na Constituição de 1988. Parece ser consensual que um dos maiores obstáculos à reorientação do SUS, superando um modelo de atenção fragmentado e centrado nos aspectos biológicos do processo saúde-doença, ou melhor, na doença, é a formação dos profissionais de ensino superior de acordo com as necessidades da população e do sistema de uma forma geral.

Idealmente, esses profissionais deveriam ter uma atuação norteada para o cuidado integral de indivíduos e populações em seu contexto familiar e comunitário, direcionando suas ações para o atendimento de suas necessidades de saúde, incluindo não apenas as disfunções biológicas, mas também os aspectos psicológicos, culturais, econômicos e sociais. Assim, valores como o humanismo, o holismo, a ética, a consciência crítica e social, a integralidade e a atuação generalista na atenção primária à saúde se fizeram presentes nos discursos de praticamente todos os agentes sociais que de alguma forma lutavam pelo fortalecimento do SUS e pela garantia dos direitos constitucionais à saúde, incluindo aqueles pertencentes ao Conselho Nacional de Educação, quando da formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde.

No entanto, apesar das boas intenções e da intensa mobilização social em torno da construção de um novo cenário no campo da saúde brasileira, os espaços de formação dos profissionais de saúde de uma forma geral ainda se ancoravam em processos pedagógicos fortemente ligados ao modelo que se queria superar, ou seja, centrados em cenários de ensino pouco diversificados, principalmente o hospital, e na orientação das práticas profissionais para as especialidades, em desacordo com as necessidades de saúde da população. Como, então, resolver esta equação: expandir o SUS significa incorporar centenas de profissionais que não necessariamente possuem “perfil” para tal? Como modificar práticas profissionais cristalizadas em certo modo de ser e fazer biomédico? Como reorganizar currículos e a micropolítica de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior?

O Ministério da Saúde vem atuando em parceria com o Ministério da Educação já há algum tempo, no sentido de induzir a transformação do ensino de saúde no Brasil, em particular daqueles cursos que estão diretamente relacionados com a Estratégia Saúde da Família, a saber, Enfermagem, Medicina e Odontologia. É dentro desse panorama que, em 2005, foi lançado o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), tendo como eixos centrais de atuação a integração ensino-serviço, a abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção primária e a reorientação dos processos de geração de conhecimentos, práticas pedagógicas e de prestação de serviços à

população. Torna-se emblemático um dos objetivos do Pró-Saúde: “[...] reorientar o processo de formação dos profissionais da saúde, de modo a oferecer à sociedade profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS”.

Inspirado no Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação, foi criado, em 2008, o Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde (PET-Saúde), como uma das ações para fortalecer a atenção básica em saúde, de acordo com os princípios e as necessidades do SUS. A educação pelo trabalho, o conceito-chave do projeto, é uma das estratégias do Pró-Saúde.

O PET-Saúde surge em parceria entre as Secretarias de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e de Atenção à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde, e a Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério da Educação. Seu objetivo é propiciar espaços de vivência e iniciação ao trabalho aos estudantes dos cursos de graduação em saúde, criando laços fortes entre as instituições de ensino e o serviço com o propósito de melhorar a qualidade da assistência à saúde da população e a reorientação da formação profissional no contexto da Estratégia Saúde da Família.

Os investimentos têm sido altos, em torno de R\$ 29,5 milhões. Entre abril e dezembro de 2009, o Ministério da Saúde concedeu 51.567 bolsas PET-Saúde. Foram selecionados 84 projetos, totalizando 306 grupos que implementam atividades educativas e pesquisas em aproximadamente 820 unidades do Programa Saúde da Família no País².

A metodologia de trabalho do PET-Saúde se baseia em grupos tutoriais de aprendizagem significativa contextualizada com as práticas das equipes de saúde da família e com as necessidades dos serviços de saúde. Espera-se que essa estratégia se configure como importante ferramenta na formação dos profissionais de saúde, principalmente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), onde estudantes e professores dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia se articulam com as equipes de saúde e gestores das Unidades de Saúde da Família do município de Vitória.

Os desafios e lutas são grandes, contudo espera-se que ganhos, como o diálogo equânime e equilibrado entre os vários atores do processo, além do resgate do valor da formação profissional, com uma abordagem mais humana e maior integração com os demais membros das equipes, sejam decisivos para o crescimento e formação de cidadãos-profissionais críticos e reflexivos, com conhecimentos, habilidades e atitudes que os tornem aptos a atuar em um sistema de saúde qualificado e integrado.

REFERÊNCIAS |

1. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde; 2010 [citado 2010 jul 1]. Disponível em: URL: <http://www.petsaude.org.br>.